

Brasil tem baixo desenvolvimento humano

Segundo os dados divulgados pela ONU, a pobreza aumentou na América Latina, mas pode ser erradicada no início do próximo século

NOVA YORK - O Brasil baixou dez postos na classificação preparada anualmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Índice de Desenvolvimento Humano e ocupa hoje o 68º lugar entre os 175 países analisados no novo estudo. De acordo com o levantamento do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a pobreza aumentou na América Latina e no Caribe, região em que 110 milhões de pessoas (24% da população) vivem com menos de 1 dólar por dia. Segundo o PNUD, entretanto, essa pobreza extrema tem chance de ser eliminada nas primeiras décadas do século XXI.

A queda brusca afasta um pouco mais o Brasil dos países latino-americanos com melhores condições de vida como o Chile, a Argentina, o Uruguai e o México, que se situam entre as nações consideradas de "alto desenvolvimento humano". É difícil comparar o índice de 1997 - baseado na receita de 1994 - com o anterior, porque foram usados dados econômicos revisados pelo Banco Mundial, enquanto o índice

de 1996 foi obtido com dados não revisados. De qualquer forma, o Brasil mantém-se entre os considerados de "desenvolvimento humano médio", ficando atrás do Líbano, de Suriname e da Rússia.

A deterioração da situação do desenvolvimento dos brasileiros reflete-se num estancamento geral das variáveis que servem para produzir o índice: expectativa de vida, escolaridade e poder aquisitivo, assim como outros fatores sociais e econômicos. Segundo estatísticas correspondentes a 94, sobre as quais está baseado o informe, a expectativa de vida dos brasileiros estava em 66,4 anos (70,5 para as mulheres e 62,5 para os homens), a mesma cifra de 93, o que mantém o Brasil abaixo da média dos países de desenvolvimento humano médio.

A taxa de mortalidade de menores de 5 anos, em contraste, mantém-se acima da média, com 60 casos para cada 1 mil nascidos vivos. O gasto com saúde também não se alterou, mantendo-se em 2,8% do PIB, enquanto o gasto militar caiu de 1,6% do PIB em 94 para 1,5%

em 95. Em relação aos níveis educacionais, o progresso em alfabetização foi insignificante, ao passar de 82,4% para 82,7% no período 1993-94, mas a porcentagem de matrículas em escolas apresentou aumento considerado espetacular, indo de 50% para 72% em apenas um ano.

O informe reflete também uma queda significativa no PIB real per capita, que se situou em 5.362,00 dólares em 94, comparados a 5.500,00 dólares registrados um ano antes, resultado atribuído principalmente à forte pressão demográfica. Cada brasileiro consome diariamente 2.824 calorias, o que mantém o Brasil acima da média dos países em desenvolvimento médio, situado, segundo dados de 1992, em 2.731 calorias. Outros indicadores revelam que 73% dos brasileiros têm acesso a água potável, 44% contam com saneamento e existem 5 jornais e 25 televisores para cada 100. No Índice de Desenvolvimento relativo a Gênero (IDG), referente aos ganhos relativos à superação da desigualdade entre homens e mulheres, o Brasil ocupa o posto 60.



VISITA

A rainha Elizabeth visitou Belfast ontem, pouco depois do assassinato, e foi recebida com festa pelas crianças